

Perfil da Turma 2017.2 do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

Lys Vinhaes
Profa. Adjunta-CAHL

I. Introdução

Este relatório apresenta o perfil da Turma 2017.2 do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública (CSTGP) oferecido pelo Centro de Artes, Humanidades e Letras na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CAHL/UFRB). O perfil resulta do tratamento de dados coletados via questionário aplicado aos alunos da Turma no primeiro mês de aula da disciplina GCAH 592 - Introdução à Gestão Pública (IGP). Como nos anos anteriores, o questionário, além de favorecer o planejamento das aulas para seu público-alvo, funciona como levantamento do perfil e das expectativas do calouro em tempo zero, o que permite uma investigação ao final do Curso sobre as mudanças percebidas pelos discentes ao longo da formação. Este documento mantém a mesma estrutura e redação daqueles dos anos anteriores, para favorecer análises contrastivas.

Este relatório integra as atividades previstas na pesquisa "Modelos de análise de implementação de políticas públicas pelo olhar do implementador: Educação Básica e Superior no entorno da Baía de Todos os Santos sob foco", no recorte que tem como objetivo identificar expectativas e tendências do aluno da educação superior na região. Busca-se levantar dados e realizar análises que possam informar políticas de acesso e permanência na educação pública, além de, especificamente em relação ao CSTGP, possam contribuir para ajustes nas ofertas de disciplinas, nas abordagens multidisciplinares e didáticas e no envolvimento dos alunos em atividades formativas para além da sala de aula.

O CSTGP tem uma entrada anual que, até 2017, acontecia em semestres ímpares. Por uma decisão do Conselho Acadêmico da UFRB, o semestre 2016.2 foi renomeado 2017.1 e os semestres de entrada para os cursos com entrada anual passaram a ocorrer, desde esta

mudança, nos semestres pares. Daí este perfil de turma ser correspondente ao semestre 2017.2.

2017.2 foi iniciado em dezesseis de outubro de 2017, quando haviam sido registrados 50 alunos na caderneta de IGP. Nas quatro semanas seguintes, houve ajustes na matrícula a partir das desistências e das entradas da 2ª e 3ª listas do SiSu, além da matrícula de um aluno de semestre anterior. No início de dezembro de 2017, com as desistências, a Turma contava com 48 alunos. Dentre estes, dois alunos nunca compareceram às aulas, dois desistiram e um pediu trancamento.

Como mencionado sempre em relatórios anteriores, esta mobilidade no início do semestre dificulta a integração do aluno com entrada tardia no grupo e implica revisões de conteúdo. Este aluno enfrenta ainda a questão dos 75% obrigatórios de frequência ao longo do semestre, visto que ele chega muitas vezes com o limite permitido de faltas atingido.

Neste panorama, responderam ao questionário 44 alunos ingressantes (que continuaram ou desistiram posteriormente). Para composição do perfil da Turma 2017.2, foram consideradas as respostas destes estudantes em quatro dimensões: 1) perfil pessoal, 2) perfil educacional, 3) perfil profissional e 4) percepções e expectativas em relação ao CSTGP, durante e após sua conclusão. Estas dimensões também foram utilizadas nos perfis de turmas anteriores.

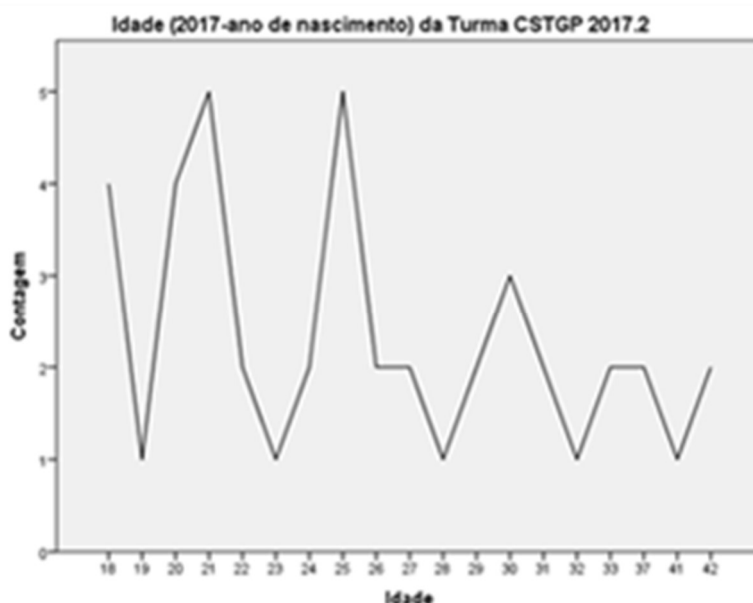
Vale, no entanto, o registro de que em 2017.2 o questionário utilizado para a coleta de dados foi simplificado, com a exclusão da pergunta sobre as setoriais que constava nos questionários anteriores. Após análise do comportamento das respostas obtidas nos anos 2012 a 2016, foi observado que havia um sombreamento dessa pergunta com aquela sobre os temas preferidos e optou-se pela manutenção desta última. Por fim, foi acrescentada uma pergunta sobre a escolha do aluno pela área pública, que enriquece o levantamento de percepções e expectativas do aluno em relação à Gestão Pública.

II. Perfil pessoal

- a. **Sexo e auto declaração de raça:** assim como em 2015, a Turma 2017.2 é composta mais por mulheres (28; 60,9%) que por homens (18; 39,1%). Isto é interessante visto que, de modo geral, o CSTGP tem atraído mais homens que mulheres desde 2011. Ainda sobre sexo, em 2017.2, dos alunos que chegaram a frequentar e desistiram, todas eram mulheres. Em relação à raça/etnia, apenas 03 alunos se autodeclararam brancos (6,8%), enquanto 19 (43,2) se autodeclararam pardos e 22 (50%) pretos. Como em anos anteriores, a Turma 2017.2 acompanha a composição da população do Recôncavo, que é predominantemente parda e preta.
- b. **Estado civil:** a maior parte da turma é composta por solteiros (36 alunos, 83,7%), em uma proporção mais alta que em anos anteriores. Dentre os demais, 06 são casados (14%) e um é divorciado.
- c. **Alunos com filhos:** dos 44 respondentes, 43 responderam à questão sobre filhos e 01 a deixou em branco. Dos 43, 33 (76,7%) não tem filhos, em um percentual muito próximo àquele da Turma 2016.1. Dos 10 com filhos, 07 alunos têm apenas 01, 01 declarou ter 02 e 02 alunos disseram ter 03 filhos.
- d. **Aluno portador de necessidades especiais:** na Turma 2017.2, a grande maioria respondeu não ter quaisquer problemas, mas duas alunas mencionaram problema com miopia, outra com astigmatismo e uma aluna referiu déficit de atenção em grau leve.
- e. **Idade:** O perfil de idade da Turma 2017.2 é mais jovem, de modo geral, que em anos recentes, como também observado em 2016.2. O ano de nascimento do aluno varia de 1975 a 1991. A média de idade é 26,3 anos (no ano anterior, a média foi 27 anos e antes

por volta de 30) e a mediana 25 anos (em 2015, havia sido 23 anos). As idades mínima e máxima são 18 e 42 anos e a moda é 21 anos.

Figura 01: Panorama de idade da Turma 2017.2 – CSTGP, Dez. 2017.



Renda familiar mensal: em 2017, 75,0% da turma de ingressantes declararam renda familiar média mensal de até 02 salários mínimos, um percentual muito próximo àquele encontrado em 2016 (em torno de 76%).

Tabela 01: Renda familiar mensal em salários mínimos. Panorama Turma 2017.2 – CSTGP, Dez. 2017.

Faixas de salário mínimo	Frequência	Perc. Válido
Até meio SM	3	6,8
De meio+ a 01 SM	11	25,0
01+ a 02 SM	19	43,2
02+ a 05 SM	9	20,5
05+ a 10 SM	0	0
10 SM+	2	4,5
Total	44	100

- f. **Filiação e atuação partidária:** Na Turma 2017.2, perguntados sobre filiação partidária, apenas 04 alunos (9,1%) responderam serem filiados a partidos e 03 (6,8%) declararam atuação partidária.
- g. **Cidade de origem do aluno:** O questionário buscou levantar os locais de nascimento e de realização do Ensino Médio dos alunos, visto que o sistema de seleção da UFRB utiliza o ENEM/SiSu. Mais uma vez, como observado nas turmas anteriores, a grande maioria da Turma 2017.2 é baiana, com apenas três alunos de outros estados (São Paulo, Ceará e Pará). Quando observado o local de ensino médio, também a maior parte cursou na Bahia, mas nem todos em municípios do Recôncavo ou de regiões próximas a Cachoeira (a exemplo de Canavieiras e Irecê). Em 2017, caiu a participação dos municípios de Cachoeira e São Félix na composição da Turma 2017.2, que, em 2016.1, chegou a quase 50%.

Tabela 02: 2a - Município de origem (nascimento) e 2b – Município onde foi concluído o Ensino Médio. Panorama Turma 2067.2 – CSTGP, Dez. 2017.

Cidade onde o aluno nasceu	Frequência	Percentual válido	Cidade onde o aluno cursou o Ensino Médio	Frequência	Percentual válido
Cachoeira	9	20,5	Cachoeira	9	20,5
São Felix	5	11,4	São Felix	2	4,5
São Gonçalo dos Campos	2	4,5	São Gonçalo dos Campos	2	4,5
São Paulo	1	2,3	Santo Antônio de Jesus	1	2,3
Santo Antônio de Jesus	1	2,3	Muritiba	5	11,4
Irecê	1	2,3	Irecê	1	2,3
Santo Amaro	2	4,5	Sobral (CE)	1	2,3
Sapeaçu	2	4,5	Anapú (PA)	1	2,3
Sobral (CE)	1	2,3	São Paulo	1	2,3
Castro Alves	1	2,3	Canavieiras	1	2,3
Itabuna	1	2,3	Castro Alves	1	2,3
Itupiranga (PA)	1	2,3	Santo Amaro	2	4,5
Conceição do Almeida	1	2,3	Gov. Mangabeira	1	2,3
Cruz das Almas	7	15,9	Maragogipe	3	6,8
Feira de Santana	1	2,3	Cruz das Almas	10	22,7
Maragogipe	3	6,8	Feira de Santana	1	2,3
Canavieiras	1	2,3	Salvador	2	4,5
Salvador	4	9,1	Total	44	100,0
Total	44	100			

h. **Cidade onde o aluno mora enquanto cursa o CSTGP:** 2072.2, muito diferente do que ocorreu em 2016, volta a presenciar o fenômeno da espera pelo transporte que traz os alunos de outras cidades, visto que apenas 39,5% dos alunos da turma residem em Cachoeira (34,9%, incluindo Capoeirucu) e São Félix (4,7%). Uma parte da turma vem de Cruz das Almas e outra de Muritiba e de Maragogipe, enquanto os demais estão espalhados em municípios próximos (mas nem tanto) a Cachoeira, como pode ser visto na Tabela 03. Os ônibus e transportes alternativos acabam atrasando a chegada e as aulas são impactadas por uma quantidade significativa de alunos que diariamente perdem seu início.

Tabela 03: Município de residência do aluno. Panorama Turma 2017.2 – CSTGP, Dez. 2017.

Local de residência enquanto cursa GP	Frequência	Percentual válido
Cachoeira	15	34,9
Cruz das Almas	8	18,6
Castro Alves	1	2,3
Conceição do Almeida	1	2,3
Feira de Santana	1	2,3
Maragogipe	4	9,3
Muritiba	8	18,6
Santo Amaro	1	2,3
São Felix	2	4,7
São Gonçalo dos Campos	2	4,7
Total	43	100

- i. **Forma de deslocamento diário até o CAHL:** Um quarto da Turma 2017.2 (11 pessoas, 25,0%) se desloca a pé ou de bicicleta para o CAHL. O segundo grupo mais frequente (10 pessoas, 22,7%) utiliza transporte da prefeitura para vir ao Centro e, na sequência, 09 pessoas (20,5%) relataram utilizar transporte público coletivo. Esta informação precisa ser verificada, visto que não há, especialmente no final do turno, disponibilidade desta modalidade de transporte em Cachoeira. Seis pessoas (13,6%) referiram utilizar vans (ou topics ou transporte alternativo), enquanto 04 (9,1%) mencionaram o uso de veículo particular, com compartilhamento de custos. Por fim, duas pessoas (4,5%) disseram usar veículo próprio e outras duas relataram adotar formas diversas para chegar ao CAHL. Um aluno em especial registrou no questionário sua dificuldade de locomoção para Cachoeira a noite, exatamente pela ausência de opções de transporte. Os problemas com acesso continuam, embora as estradas tenham melhorado. No final de 2017, as prefeituras de Cachoeira e São Felix definiram o fechamento da Ponte D. Pedro II as 21h, com impacto direto para todos os que precisam acessar São Félix, Maragogipe, Muritiba e a BR 101 após o final das aulas, às 23h.

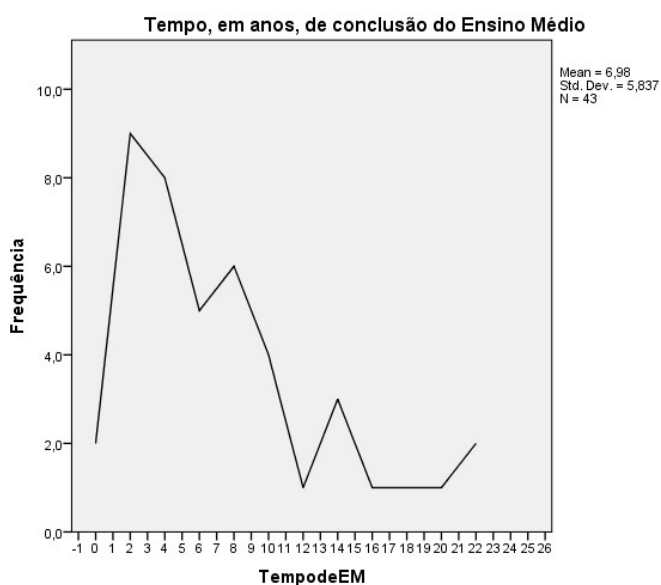
III. Perfil educacional

- a. **Primeira geração na família do aluno a fazer um curso superior:** 65,9% dos respondentes (29 alunos, percentual um pouco inferior ao encontrado em 2016.1) relatam sua própria geração (aqui inclusos os primos) como a primeira a fazer Ensino Superior na família, seguidos por 27,3% que referem a geração de seus pais – que inclui os tios (12). Dois alunos relataram não saber e um aluno marcou Outros. Como visto em anos anteriores, não há alunos cujos avós tenham tido educação superior.
- b. **Aluno é a primeira pessoa da família a fazer curso superior:** a Turma 2017.2 apresenta um perfil próximo às anteriores nesta questão: 29 alunos responderam NÃO (65,9%) e 15 responderam SIM (34,1%).
- c. **Natureza da escola na qual o aluno estudou:** 07 alunos relataram terem estudado em escola privada (16,7%) e 35 em escola pública (83,3%), um comportamento muito parecido àquele observado em 2016 e 2015.
- d. **Aluno fez curso técnico:** dos 44 respondentes, 34 alunos (77,3%) não fizeram curso técnico e outros 10 alunos fizeram (22,7%), um percentual muito próximo àquele encontrado em 2016. Os cursos foram Agente comunitário de saúde (1), Informática (3), Informática - não concluído (1), Manutenção e suporte (1), Nutrição e Dietética (1), Observador de Segurança (1), Segurança do trabalho – não concluído (1) e Técnico de Enfermagem (1).
- e. **Ano de conclusão do ensino médio**

Na Turma 2017.2, há pessoas que concluíram o ensino médio (EM) desde 1995, muito mais recente que o relatado em anos anteriores. Onze alunos terminaram o EM há três anos ou menos e a moda observada (ano mais frequente) foi 2016 para este grupo. De todo modo, como visto em anos anteriores, há também um número expressivo (12 alunos; 27,9% da turma) cuja conclusão aconteceu com pelo menos dez anos de diferença

para a entrada em Gestão Pública. Como já mencionado em relatórios anteriores, este é um dado que deve ser levado em conta pelos professores, em especial por aqueles que lidam com os calouros, na busca por reaproximar os alunos do fazer acadêmico.

Figura 02: Tempo de conclusão do Ensino Médio pelo aluno. Panorama Turma 2017.2 – CSTGP, Dez. 2017.



- f. **Número de vezes que o aluno fez o ENEM:** na Turma 2017.2, todos os alunos realizaram o ENEM. Dos 42 alunos que responderam a questão, boa parte participou de três ou de cinco edições do Exame (9 alunos, 21,4% em cada caso).

Tabela 04: Número de vezes que o aluno relata ter feito o ENEM. Panorama Turma 2017.2 – CSTGP, Dez. 2017.

N. de vezes ENEM	Frequência	Percentual
1	6	14,3
2	8	19,0
3	9	21,4
4	7	16,7
5	9	21,4
6	1	2,4
8	2	4,8
Total	42	100,0

- g. **Lista SISU de entrada no CSTGP:** em 2017.2, foram 03 as listas de entrada na UFRB. Dos 44 alunos ingressantes que responderam o questionário, apenas 15 alunos (34,1%) referiram ter entrado no CSTGP na primeira lista de chamada SISU, em um percentual bastante inferior ao observado em 2016, talvez pelo fato de o semestre letivo só ter sido iniciado em outubro de 2017; 21 alunos (47,7%) ingressaram na segunda lista e 7 (12,3%) na terceira lista. Até o momento da elaboração deste relatório, a UFRB não havia publicado a concorrência dos cursos para o semestre 2017.2.
- h. **Cotas:** na Turma 2017.2, 22 alunos (51,2%) se declararam cotistas e os demais 21 (48,8%) se declararam não cotistas, uma proporção semelhante àquela observada em 2016. Um aluno não respondeu.
- i. **Aluno já fez alguma graduação, tendo ou não concluído:** assim como em turmas anteriores, também a Turma 2017.2 tem 19 alunos que cursaram uma graduação anterior (13 não concluíram e 06 o fizeram), em uma quantidade bem maior que nos anos anteriores. Os diplomados são egressos dos cursos de Museologia, Administração, Engenharia Civil, Ciências Contábeis, Serviço Social, Educação Física e Biologia. Os cursos tentados e não concluídos foram: Administração (2), Artes, Direito, Ciências Sociais, Cinema e Audiovisual, Enfermagem (sendo que uma das alunas ainda o está cursando), Gestão de Cooperativa, História, Serviço Social (2) e Letras. Chama atenção que, dos vários cursos tentados e não concluídos, vários estão na UFRB e no próprio CAHL. Os alunos fizeram um novo ENEM para mudar para Gestão Pública.
- j. **Experiência com pesquisa científica:** assim como nos anos anteriores, apenas três alunos da Turma 2017.2 referiram ter experiência anterior em pesquisa científica.

IV. Vida profissional

- a. **Trabalho:** na Turma 2017.2, 23 alunos trabalhavam (52,3%) no momento da resposta ao questionário, enquanto 21 (47,7%) não trabalhavam. A Turma 2017.2, embora tenha mais trabalhadores que aquela de 2016, mantém a tendência de queda do percentual observado

de alunos trabalhadores em 2015 e antes, que chegou a 78%. Dos trabalhadores, um trabalha apenas nas férias, com vendas. Como visto nas turmas passadas, uma parte do grupo trabalhador atua no comércio local, em indústrias de Cruz das Almas e Muritiba (Bibi Calçados, Microeletrônica e Mastroto), hospital privado, Conselho tutelar, CETEP, IBGE, Governo do Estado da Bahia, Prefeituras de Castro Alves, Maragogipe, Cruz das Almas, Muritiba e Conceição da Feira. Em boa parte, as funções exercidas são técnicas ou operacionais e, em menor número, gerenciais.

- b. **Experiência atual ou pregressa no setor público:** na Turma 2017.2, 18 alunos (40%) têm ou tiveram experiência de trabalho no setor público, em um período de tempo que varia de dias a 15 anos (uma pessoa).
- c. **Experiência atual ou pregressa no terceiro setor:** também acompanhando tendências observadas em turmas anteriores, nenhum aluno referiu ter experiência em ONGs ou entidades do terceiro setor.

V. Percepções e expectativas em relação ao CSTGP

Em 2017, o levantamento de perfil do ingressante buscou dados sobre as expectativas dos alunos, de modo a contribuir para a oferta de optativas e de oportunidades de participação em pesquisa e em extensão. Dentre as perguntas, o aluno foi convidado a informar suas preferências sobre temas gerais, além de definir prioridade para as competências e habilidades que estão previstas pelo Projeto Político Pedagógico do CSTGP.

- a. **O CSTGP foi a primeira opção no ENEM:** em 2016.1, um percentual grande de alunos (16,38,1%) declarou que o CSTGP não havia sido sua primeira escolha no SISU. Já em 2017.2, o percentual voltou a ser mais próximo ao encontrado nos anos anteriores: apenas 05 alunos (11,4% dos respondentes) declararam não ter escolhido o CSTGP como primeira opção. No entanto, quando observadas as questões abertas, é possível observar que várias pessoas escolheram o CSTGP como primeira opção por falta de alternativa, fosse pela linha de corte x escore do ENEM, pelas questões logísticas, dentre outras. Mais uma

vez, o NDE do CSTGP precisa acompanhar a Turma 2017.2, especialmente nos primeiros semestres.

- b. **Como o aluno soube sobre o CSTGP:** confirmando uma tendência observada desde que o levantamento de Perfil das turmas do CSTGP começou a ser feito, a internet é a ferramenta mais utilizada para que o aluno tome conhecimento sobre o Curso, seja de maneira genérica ou especificamente no *site* da UFRB, ou ainda quando da pesquisa sobre opções viáveis, em termos de nota de corte e de logística, no SiSu. No entanto, tem crescido o número de menções à tomada de conhecimento sobre o Curso por meio de familiares, amigos e conhecidos. Assim como em 2016, chamou atenção a quantidade de alunos (05) que mencionaram saber do Curso por conhecidos que o cursaram ou estão cursando e outros 02 que relataram ter sabido por meio da comunidade na qual moram.

Tabela 05: Forma pela qual o aluno relata ter tomado conhecimento sobre o CSTGP. Panorama Turma 2017.2 – CSTGP, Dez. 2017.

Como o aluno tomou conhecimento do CSTGP?	N
Por indicação de familiares e amigos/conhecidos	8
Por indicação de pessoas que fazem ou fizeram o Curso	5
Em um encontro vocacional	1
Via SiSu / ENEM	8
Pesquisa em internet	11
Site da Universidade	5
Por morar perto do CAHL	1
Por indicação de um aluno do CAHL	1
Por trabalhar na área	1
Por comentários na comunidade onde moro	2
Pesquisa	5
Não sei	1

- c. **Razões pela escolha por um curso tecnológico:** A questão que levanta as razões pelas quais o aluno optou por uma formação tecnológica é aberta. Tabuladas as respostas, do mesmo modo que no ano anterior, a Turma 2017.2 teve a maior parte das razões

apresentadas vinculadas a aspectos voltados para o caráter tecnológico do Curso, especialmente a sua curta duração, como pode ser visto na Tabela 06.

Dos 43 alunos que responderam à questão, vários mencionaram mais de um fator e isto foi considerado. De modo geral, foram observadas 29 razões não ligadas ao caráter tecnológico do CSTGP e 22 razões diretamente vinculadas a ele. Individualmente, chama atenção, do mesmo modo que em 2016, o número de alunos que optaram pelo Curso por sua curta duração, o que não havia acontecido antes. Novamente são observados alunos que se matricularam “por falta de alternativa” ou por “oportunidade” e também alunos “escolhidos pelo SiSu”. Ainda que um deles tenha declarado já “estar se adaptando ao Curso”, é importante o acompanhamento a estes alunos que ingressaram sem ter uma clara noção da escolha que fizeram.

d. Razões pela escolha de um curso na área pública: em 2017.2, foi inserida a pergunta *Por que você escolheu um curso na área pública?* Dez alunos têm uma relação de trabalho com a área; outros 14 responderam de maneira mais utilitarista ou sem um vínculo direto com o caráter público. As respostas dos demais são diversas e bem interessantes e podem ser vistas na Tabela 07.

Tabela 06: Razões para a escolha de um curso tecnológico. Panorama Turma 2017.2 - CSTGP, dez 2017.

Razões para a escolha de curso tecnológico	N
Razões ligadas ao caráter tecnológico	
Pela curta duração (e ser superior)	15
Por ser técnico (e ser superior)	1
Pelo próprio Curso	2
Curso voltado para o mercado de trabalho	3
O fato de ser "complementar" a meu outro curso e concluir os dois ao mesmo juntos	1
Razões não ligadas ao caráter tecnológico	
Para me manter atualizado nas questões de política social e adquirir novos conhecimentos	1
Por já atuar no serviço público	2
Participar mais da vida pública, como membro da sociedade, contribuir na prática para os progressos, melhoras e conquistas	1
Pelo turno	1
Pela área de formação	3
Não me incomodei por ser um curso tecnológico	2
Para fazer concurso	1
Ótima qualificação	1
Para ter nível superior (em Gestão Pública)	3
Foi o Curso que me escolheu/pontuação SiSu	3
Foi a opção que encontrei disponível na Instituição/não encontrei outra alternativa	3
Dos cursos disponíveis, foi o que mais me interessou e me fez acreditar num bom desempenho	1
Pela amplitude do mercado de trabalho	1
Por buscar formação profissional e mercado de trabalho	1
Pela facilidade de acesso	1
Pela praticidade	1
Foi o que mais me interessou	1
Por causa da expansão que o curso tenha por mais que seja um curso ainda novo, minha família é toda envolvida em política. Para poder desenvolver mais conhecimento, pois é bom pra concurso, trabalho em órgãos federais, públicos e estaduais.	1
Deixou a questão em branco	1

Tabela 07: Razões para a escolha de um curso na área pública. Panorama Turma 2017.2 - CSTGP, dez 2017.

Razões para a escolha de curso na área pública	N
Experiência anterior e/ou atual na área	8
Para aplicar os conhecimentos na experiência atual	1
Vínculo indireto com o setor público	1
Área bastante ampla / acesso a diversas áreas do conhecimento	3
Por estar ligado diretamente com a sociedade	1
Gosto da área / a área me atrai / me identifico com a área	3
Gosto de política / tenho interesse na carreira política	1
Pretendo participar da vida pública / seguir carreira política	2
Para entender melhor a gestão e saber mais do mundo político	1
Pq gosto de trabalhar na área pública, e além de gostar preciso ter conhecimento para não me colocarem no bolso.	1
Para conseguir acesso às políticas públicas/Para conhecer melhor e entender as gestões dos nossos municípios, saber como reivindicar algo.	2
Para entender um pouco mais como funciona a GP do nosso país, e principalmente do município, para que eu possa cobrar mais dos órgãos competentes.	1
Pela má gestão que é feita em minha cidade	1
Para ajudar o país a sair dessa crise ética, moral e política	1
Para obter um vasto conhecimento na área e poder contribuir para com a sociedade	1
Para aprender sobre o meio público / agregar conhecimentos	3
Pelas oportunidades que o curso proporciona	1
Mais oportunidade de emprego	1
Oportunidade em concurso público	3
Por ser complementar a minha outra formação	1
Porque tinha esta opção de escolha	1
Curso mais interessante dentre os disponíveis na cidade	1
Pela linha de corte/pelo SiSu	2
Pela qualidade do ensino	1
Pela gratuidade / relevância acadêmica e profissional / qualidade	2
Por possibilidades de estudar no turno/UFRB	1

- e. **Expectativas de atuação durante o curso:** uma das perguntas do questionário de perfil indaga ao aluno sobre as atividades com as quais gostaria de se envolver durante o CSTGP, relacionando, como alternativas, concentrar nas disciplinas, pesquisa, extensão, estágio, ou se a intenção seria o trabalho “fora”. Os alunos puderam marcar mais de

uma opção. Para fazer a tabela síntese com as respostas, foram consideradas as opções marcadas (Sim) e as opções que não foram marcadas (Não). Todos responderam a questão.

Tabela 08: Pretensões de envolvimento com atividades durante o CSTGP. Panorama Turma 2017.2 CSTGP, Dez. 2017.

Pretensões de envolvimento durante o CSTGP	Não	%	Sim	%
Pesquisa	14	31,8	30	68,2
Extensão	25	56,8	19	43,2
Trabalho fora	34	77,3	10	22,7
Estágio	15	34,1	29	65,9
Concentrar nas disciplinas	31	70,5	13	29,5
Outras escolhas	41	93,2	3	6,8

Como já havia sido observado em 2016.1, também esta turma tem um percentual de alunos trabalhando menor que as outras turmas anteriores. Talvez por isto (disponibilidade em outros turnos), mais que em 2016, aumentou o percentual de alunos com vontade de participar de pesquisa (68,2% em 2017, enquanto em 2016 era 54,8%) e também o percentual de alunos manifestando vontade de participação em extensão (43,2%). Pela primeira vez, o percentual de interesse em estágio (65,9%) foi um pouco menor que aquele de participação em pesquisa, ainda que, como visto antes, é bem alto. Mais uma vez, cabe ao NDE e ao Colegiado, o incentivo aos professores para que busquem esclarecer como integrar grupos de pesquisa e de extensão em sala de aula.

- f. **Temas de interesse:** Em 2017.2, foi retirada a questão sobre setoriais de interesse, visto que havia um sobreposição com a questão sobre os temas, que permaneceu. Como nos anos anteriores, 16 temas foram relacionados e o aluno foi convidado a escolher, dentre eles, os cinco de maior interesse, ordenando, de 01 (maior interesse) a 05 (menor interesse), os temas escolhidos. Houve alguma confusão e sete alunos marcaram todas as opções, o que fez com que suas respostas fossem consideradas *missing*. As respostas válidas estão apresentadas na Tabela 07. A melhor forma de lê-la é, desconsiderando os

níveis de prioridade, observar os temas mais escolhidos. Dos 37 respondentes, 17 escolheram Saúde e outros 17 Gestão Social (assim como em 2015 e 2016, este foi o tema mais marcado) como os temas prioritários. Oito alunos definiram Saúde como o primeiro lugar e cinco o fizeram com Gestão Social. Na sequência, foram também muito escolhidos os temas Desenvolvimento Local (16 alunos), Cidadania, Políticas Culturais e Educacionais (14 alunos cada). Os temas menos marcados foram Economia Criativa (apenas sete alunos, ainda que dois deles o tivessem considerado como prioritário), Políticas de ciência, tecnologia e inovação e também Pessoas com deficiência (apenas sete alunos cada). Diferente de turmas anteriores, a Turma 2017.2 marcou Gênero como um tema de interesse, manifestado por onze alunos, o que é interessante. Do mesmo modo, o tema Raça não ficou entre os menos escolhidos.

Tabela 07: Ordem de escolha para os temas de interesse para o aluno. Panorama Turma 2017.2 – CSTGP, Dez. 2017.

Temas de maior interesse em 2017.2	Cidadania	Desenv. Local	Economia Criativa	Empreendedorismo	Gênero	Gestão Social	Juventudes	Meio Ambiente e Sustent.
Primeiro lugar	3	1	2	4	1	5	3	1
Segundo lugar	3	4	0	4	1	6	3	2
Terceiro Lugar	1	5	3	0	2	4	2	4
Quarto lugar	5	4	1	0	3	2	1	2
Quinto lugar	2	2	1	3	4	0	0	1
Não houve interesse prioritário	23	21	30	26	26	20	28	27
Missing	7	7	7	7	7	7	7	7

Temas de maior interesse em 2017.2	Raça	Saúde	Proteção Social	Orçamento	Pol. Culturais	Pol. C,T&I	Pol. Educacionais	Pessoas com deficiência
Primeiro lugar	0	8	1	3	1	1	3	0
Segundo lugar	1	1	4	3	0	1	3	2
Terceiro Lugar	2	4	3	2	2	1	1	1
Quarto lugar	3	3	2	1	2	1	4	3
Quinto lugar	2	1	3	8	9	3	3	1
Não houve interesse prioritário	29	20	24	28	23	30	23	30
Missing	7	7	7	7	7	7	7	7

- g. **Expectativas de atuação após o curso:** as expectativas de atuação após conclusão do CSTGP são levantadas por uma questão fechada, que pergunta o tipo de instituição na qual o aluno deseja atuar, e duas questões abertas, que perguntam a cidade – estado na qual pretendem atuar e sua expectativa de atuação. Em 2017, do mesmo modo que nas turmas anteriores, a maior parte dos alunos (16, 36,4%) deseja atuar no serviço público federal. Três alunos optaram por todas as possibilidades de atuação na máquina pública, outros cinco no serviço público estadual e sete no serviço público municipal, o que tem sido observado ao longo dos anos. Ainda na máquina pública, seis alunos escolheram combinações diferentes de atuação entre as três esferas. Ou seja, de 44 alunos, 37 escolheram atuar na máquina pública. Voltando à tendência observada em 2015 e antes, apenas quatro alunos (9,1%) optaram por consultoria e outros dois (4,5%) mencionaram a expectativa de atuação em ONGs. Um aluno escolheu todas as opções. Quanto ao local onde pretendem atuar após o CSTGP, três alunos desejam ir para Brasília, outro para São Paulo, um terceiro para Camboriú (SC) e quatro mencionaram ir para onde houver possibilidade de atuação. Duas pessoas marcaram Indefinido e uma “não sei”. Duas pessoas escreveram “qualquer lugar” e outra mencionou “qualquer lugar do interior”. Os demais preferem ficar na Bahia, em municípios do Recôncavo ou regiões próximas, sendo Salvador a principal destinação (07 alunos). Também aparecem Cruz das Almas (03), Cachoeira (02), Feira de Santana (01), Maragogipe (01), Muritiba (02), Jequié (1), São Gonçalo dos Campos (01), Santo Antônio de Jesus (01) e São Felix (01). Uma pessoa especificou o Quilombo da Enseada do Paraguaçu e três pessoas se referiram à região do Recôncavo.

Tabela 08: Expectativas de atuação após a conclusão do CSTGP. Panorama Turma 2017.2 - CSTGP, Dez. 2017.

Expectativas após a finalização do Curso	N
Fazer concurso público	8
Ser professor universitário/pesquisador	3
Área de Saúde	1
Ingressar na vida pública	1
Trabalhar / ingressar no mercado de trabalho	5
Ingressar na área / serviço público	9
Continuar a atuar na área pública	4
Fazer consultoria na área pública	1
Atuar na política	2
Fazer outro curso superior	3
Fazer curso no exterior	1
Continuar os estudos, em especialização, mestrado e doutorado	16
Atuar no terceiro setor	1
Ingressar em uma ONG, para ajudar a comunidade	1
Deixou em branco	1
Outro	1

A Tabela 08 apresenta a síntese do posicionamento dos alunos ingressantes em 2017 sobre sua atuação após a conclusão do Curso. A questão é aberta e vários alunos responderam mais de opção. Pela primeira vez, a opção que mais aparece é a continuidade dos estudos, seja em uma nova graduação (três casos), fazer um curso no exterior (1), ou especializações, mestrado / doutorado, com dezesseis respostas. Também é interessante observar que três alunos especificaram o desejo de atuação como professor universitário. Prestar concurso público passa a ser a segunda opção. Na Turma 2017.2, há alunos que se autodenominam “concurseiros”, o que não havia aparecido ainda nas turmas anteriores. A

opção pela “carreira” política foi mencionada por dois alunos e outro ingressante registrou expectativa de atuação em projetos de desenvolvimento social em comunidade.

h. **Percepção de importância das competências a serem desenvolvidas durante o CSTGP:** Do mesmo modo que em anos anteriores, para levantar a percepção da importância que o ingressante dá às competências e habilidades a serem desenvolvidas durante o CSTGP, as 14 mencionadas no Projeto Político Pedagógico foram elencadas e o aluno foi convidado a ordená-las por ordem de importância, conferindo o 1 à competência que lhe parecesse mais importante até o 14 àquela de menor importância. As competências são:

- Aquisição, avaliação e transmissão das **informações**.
- Assimilação e ampliação dos **fundamentos científicos**.
- Busca da **autonomia** intelectual, “aprendendo a aprender”.
- Capacidades e habilidades em **lidar com a área social**.
- Competência na articulação entre **teoria**, pesquisa e **prática** social.
- Competência na utilização da **informática** (compreensão dos princípios das tecnologias e suas relações integradoras).
- **Compromisso social**.
- Desenvolvimento de um **pensamento crítico** e flexível.
- Domínio da **bibliografia** teórica e metodológica básica.
- Estimulação da **criatividade intelectual**.
- **Inter-relacionamento** de pensamentos, ideias e conceitos de gestão social e desenvolvimento regional.
- Reforço da **capacidade analítica**.
- **Respeito das identidades** e das diferenças.
- Utilização das **linguagens** como meio de expressão, comunicação e informação.

As competências foram identificadas na tabela de ordenamento com algumas palavras apenas, que encontram-se negritadas na relação acima.

A Tabela 11 traz o ordenamento e, ao lado, o número de alunos que escolheram uma posição. Considerando a média das posições atribuídas pelos alunos às competências elencadas, da mais importante para a menos importante, apresenta-se a relação a seguir: Capacidades e habilidades

em lidar com a área social, Compromisso social, Desenvolvimento de um pensamento crítico e flexível e Busca da autonomia intelectual, “aprendendo a aprender”. Este panorama é bem diverso daqueles apresentados em anos anteriores, especialmente em 2016. As competências e habilidades consideradas menos importantes dentre as 14 elencadas foram Domínio da bibliografia teórica e metodologia básica para a formação, Utilização de informática para a formação e Assimilação e ampliação dos fundamentos científicos, que recebeu a 12ª posição geral.

Com a apresentação dos resultados para esta questão, fica concluído o perfil levantado da Turma 2017.2. Como feito em anos anteriores, o presente relatório é apresentado ao NDE e posteriormente encaminhado ao Colegiado do CSTGP, para que contribua para a tomada de decisões. Após validação pelo Colegiado, este relatório é disponibilizado no site do CSTGP (www.ufrb.edu.br/gestaopublica), para conhecimento público.

Tabela 11: Percepções sobre a importância das competências e habilidades a serem desenvolvidas durante o CSTGP. Panorama Turma 2017.21 - CSTGP, Dez 2017

Ordem de importância conferida às competências a serem desenvolvidas durante o CSTGP	Informações	Teoria e prática	Lida área social	Autonomia	Fund. Científicos	Pensamento crítico	Linguagens
Primeiro lugar	1	3	11	5	1	3	1
Segundo lugar	3	1	5	8	0	6	2
Terceiro lugar	2	5	7	1	2	6	1
Quarto lugar	4	7	3	2	1	3	3
Quinto lugar	3	3	2	2	6	3	3
Sexto lugar	5	3	2	5	2	2	4
Sétimo lugar	6	5	3	2	1	3	4
Oitavo lugar	1	2	4	2	6	5	3
Nono lugar	0	5	0	4	1	3	1
Décimo lugar	2	0	2	4	7	2	3
Décimo primeiro lugar	6	2	2	1	2	2	5
Décimo segundo lugar	2	3	2	2	4	2	5
Décimo terceiro lugar	5	3	0	2	5	2	2
Décimo quarto lugar	3	1	0	3	5	0	6
Total	43	43	43	43	43	42	43

Ordem de importância conferida às competências a serem desenvolvidas durante o CSTGP	Interrelacionamentos	Compromisso social	Capac. analítica	Respeito às identidades	Criatividade e intelectual	Biblio	Informática
Primeiro lugar	1	8	0	7	1	1	1
Segundo lugar	2	9	1	3	1	1	1
Terceiro lugar	5	4	2	1	5	1	1
Quarto lugar	7	3	3	4	3	0	1
Quinto lugar	3	2	5	5	3	1	2
Sexto lugar	3	5	1	6	2	2	2
Sétimo lugar	3	0	2	1	7	1	3
Oitavo lugar	4	1	6	2	2	5	2
Nono lugar	4	1	5	3	7	3	3
Décimo lugar	1	2	4	2	4	7	5
Décimo primeiro lugar	3	1	7	2	4	3	2
Décimo segundo lugar	2	4	2	2	2	3	7
Décimo terceiro lugar	2	3	4	5	0	7	2
Décimo quarto lugar	3	0	1	0	0	8	11
Total	43	43	43	43	41	43	43

Este relatório técnico foi elaborado por Lys Maria Vinhaes Dantas no escopo do Projeto “Modelos de análise de implementação de políticas públicas pelo olhar do implementador: Educação Básica e Superior no entorno da Baía de Todos os Santos sob foco” - PRPPG1941. A autora autoriza que o texto seja divulgado, reproduzido, adaptado e utilizado, desde que o devido crédito de autoria seja dado.

